

“Já não temos máscaras há bastante tempo”, afirma delegada regional da ANF

Farmácias nos Açores continuam sem máscaras à venda

POR ALEXANDRA NARCISO

Continuam em falta as máscaras nas farmácias dos Açores, uma situação que dura há várias semanas. Em finais de Fevereiro começavam a circular as primeiras notícias a dar conta da falta deste equipamento de protecção individual na Região e hoje a realidade mantém-se, desconhecendo-se quando será possível a reposição do ‘stock’.

Em declarações ao Diário dos Açores, a delegada regional dos Açores da Associação Nacional de Farmácias (ANF) fez ontem um ponto da situação sobre o actual estado do ‘stock’ de equipamentos de protecção na região: “As farmácias ainda têm luvas e álcool à venda. No caso do álcool, foi possível recorrer à fábrica Sinaga, que está a garantir o seu fornecimento, mas em relação às máscaras a situação está mais difícil. Já não temos máscaras há bastante tempo”, refere Teresa Almeida Lima.

Sobre a falta de álcool à venda, a responsável garante tratar-se de situações pontuais de stock esgotado, que é depois repostos. “As farmácias estão informadas de que a Sinaga tem álcool. Há álcool no mercado. Pode acontecer esgotar rapidamente no dia, mas depois o stock é repostos”, explicou, acrescentando que, “por exemplo, na Ribeira Grande não há falta de álcool”.

Falta de materiais para produção de gel desinfectante

Já no que toca ao gel desinfectante, se é verdade que as farmácias têm optado pela produção própria para corresponder ao aumento da procura face ao surto do novo coronavírus, Teresa Almeida Lima avança, no entanto, que nem todas as farmácias têm esta capacidade. “Há farmácias que não têm ainda todos os materiais necessários para produzir hidrogel”, adianta ao Diário dos Açores.

Apesar disso, a Delegada regional da



ANF aponta como positivo o facto de a Sinaga conseguir fornecer os farmacêuticos com “álcool em bidões de cinco litros, para nos facilitar o trabalho”.

Afluência às farmácias acalmou e “não houve ruptura de stock”

A responsável realça ainda que a “corrida” às farmácias acalmou nos últimos dias e considera que os açorianos ainda estão calmos perante a situação do covid-19.

“Há uma ou duas semanas, principalmente as pessoas mais idosas tentaram comprar mais medicamentos, para não saírem de casa em pleno estado de contingência”, relata, mas a afluência entretanto diminuiu.

“Penso que as pessoas ainda estão relativamente calmas. Claro que procuram manter-se abastecidas, mas nada de extraordinário ou fora do que é normal para a actual situação que estamos a vi-

ver”, afirma, garantindo que “não houve falta de stocks” de medicamentos.

Especulação de preços “não existe” na Região

A nível nacional, a Associação Nacional de Farmácias denunciou problemas com fornecedores, as farmácias a ter que pagar “preços especulativos” praticados em muitos produtos, como “máscaras, gel desinfectante, paracetamol, termómetros, matéria-prima para manipulados e equipamento de protecção individual”, que estão escassos.

Na Região, Teresa Almeida Lima afirmou que a situação não se verifica. Numa carta enviada esta semana ao primeiro-ministro, António Costa, a associação a nível nacional denunciou propostas comerciais apresentadas às farmácias por “dezenas de empresas nacionais e importadoras” com estes preços especulativos: frascos de

30 mililitros de álcool em gel a cinco euros, máscaras entre sete e 38 euros, garrações de cinco litros de desinfectante a 79 euros e termómetros a 97 euros, são alguns dos exemplos.

“Aqui [Açores] não existe especulação, porque o material – no caso, as máscaras que estão em falta – nem estão a chegar aos Açores”, refere.

Sobre a segurança dos trabalhadores das farmácias, a responsável garante que estão a ser aplicados os planos de contingências nas farmácias e os funcionários “estão protegidos”.

“As farmácias aplicaram medidas de segurança. No caso da nossa, na Ribeira Grande, aplicamos acrílicos, havendo várias farmácias que adoptaram o mesmo procedimento. Outras estão a atender os clientes pelo postigo”, relata. “As farmácias, a nível geral, estão a cumprir as normas de segurança”, conclui.

alexandranarciso@diariodosacores.pt

Suspensas taxas das licenças de Operador Marítimo-Turístico e de Observação de Cetáceos



O Governo dos Açores determinou a suspensão de taxas das licenças no âmbito da actividade de Operador Marítimo-Turístico e da Observação de Cetáceos devidas em 2020.

Estas taxas estão previstas no Regulamento da Actividade Marítimo-Turística dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 23/2007/A, de 20 de Setembro, fixadas pela Resolução do Conselho do Governo n.º 39/2017, de 9 de Maio, e pela Portaria n.º 34/2013, de 17 de Junho, e no Regime Jurídico da Observação de Cetáceos, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 9/99/A, de 22 de Março, na sua actu-

al redacção, e fixadas na Portaria n.º 5/2014, 29 de Janeiro, na sua actual redacção.

Esta é uma medida enquadrada na acção do Executivo açoriano tendo em conta a situação de emergência de saúde pública de âmbito internacional, relativa ao surto da doença Covid-19.

Trata-se de uma medida extraordinária para combater os efeitos desfavoráveis causados na actividade económica e na vida das empresas, auxiliando, concretamente, esta actividade, atendendo à situação excepcional de emergência de saúde pública que actualmente condiciona o seu exercício.